PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UMA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO EM RELAÇÃO ÀS FINANÇAS PESSOAIS

Cristhian Gonçalves Silva Domingos[1]

Antônio Marcos Souza[2]

Resumo: Influenciados cada dia mais pela mídia e demais meios de comunicação, a população acaba entrando em um ciclo infindável de consumo e em meio a isso, acaba adquirindo dívidas muitas vezes maiores que sua renda mensal. A falta de planejamento financeiro é um ponto evidente em nosso meio e seu desuso acarreta um total descontrole das finanças pessoais, levando muitas pessoas a recorrerem a empréstimos e outras formas de suprirem suas dívidas. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar o planejamento e práticas financeiras da população brasileira, visando dar um direcionamento às pessoas, evitando que caiam em situações desfavoráveis e que consigam a autossatisfação e controle de seus gastos, a fim de conquistar uma estabilidade financeira. Para isso, foi realizada uma pesquisa exploratória e quantitativa por meio de um formulário disponibilizado em link direto à plataforma Google Forms com 20 questões de múltipla escolha, contando com 140 respondentes. Os dados foram analisados criteriosamente para então chegar em uma conclusão satisfatória para o problema.

Palavras-chave: Finanças, planejamento financeiro pessoal, educação financeira, controle, disciplina.

Abstract: Influenced more and more by the media and other means of communication, the population ends up entering an endless cycle of consumption and in the midst of this, ends up acquiring debts many times greater than their monthly income. The lack of financial planning is an evident point in our midst and its disuse leads to a total lack of control of personal finances, leading many people to resort to loans and other ways of paying off their debts. Therefore, the present work aims to analyze the planning and financial practices of the Brazilian population, aiming to give people direction, preventing them from falling into unfavorable situations and achieving self-satisfaction and control of their expenses, in order to achieve financial stability. For this, an exploratory and quantitative research was carried out through a form available in a direct link to the Google Forms platform with 20 multiple-choice questions, with 140 respondents. The data were carefully analyzed to reach a satisfactory conclusion for the problem.

Keywords: Finance, personal financial planning, financial education, control, discipline.

Data de submissão: 00/00/0000 – **Data de aprovação:** 00/00/0000 – **Data de publicação:** 00/00/0000

1. INTRODUÇÃO

Influenciados por diversos fatores socioeconômicos e pessoais, a população brasileira possui uma forte tendência a cair em situações de risco econômico pessoal. Nosso Estado possui uma das maiores taxas de desigualdade social, financeira e econômica do mundo – segundo dados levantados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento em 2020, o Brasil ocupa a sétima colocação mundial em termos de

---

1 Graduando no Curso de Administração das Faculdades Milton Campos.

2 M. Sc. Antônio Marcos Souza Graduado em Ciências Econômicas, mestre em Engenharia da Produção com pesquisa na área de Planejamento e Estratégia Organizacional, com pós-graduação lato Sensu em Gestão Educacional, Administração da Qualidade e Produtividade, Administração Financeira, e Administração Bancária. É professor e coordenador dos cursos de gestão das Faculdades Milton Campos.

desigualdade – enquanto uma minoria possui bens e riquezas, outra parcela significativa e sobressalente da população sobrevive com o suficiente apenas para seu sustento ou nem mesmo possuem esse benefício.

Nossa sociedade é fundada em princípios capitalistas de influência ao consumo; somos manipulados em sua grande parte pela mídia e a sociedade, que nos impõem passivamente que precisamos de um determinado produto ou serviço para atingir um patamar de autossatisfação, objetivo esse que foi amplamente estudado por Maslow em sua Teoria das Necessidades. Maslow (1954), afirma em sua tese que a partir de nossas necessidades básicas satisfeitas, buscamos cada vez mais sanar as necessidades mais complexas, onde no ponto mais alto se encontram a necessidade de autoestima e autorrealização. Partindo desse princípio, buscamos cada vez mais nos satisfazer com gastos em viagens, bens próprios, beleza e estética, os dois últimos com um foco especial no Brasil, tido como um país predominantemente centrado na estética corporal.

Dito isso e retornando ao aspecto da desigualdade socioeconômica em nosso país, podemos ver a cada dia mais cidadãos e famílias das classes E e D, que, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), têm em média uma renda de 1 a 3 salários-mínimos, buscando satisfazer suas necessidades mais complexas, com o objetivo de conseguir atingir um status social e assim serem mais aceitos pela sociedade, gerando uma falsa sensação de acolhimento. Em busca desta realização, diversas pessoas acabam entrando em situações preocupantes em relação a sua vida financeira.

O conforto e status entra em conflito direto com as necessidades básicas de sobrevivência na sociedade; contas como aluguel, água, luz, alimentação e saúde se cruzam com a autossatisfação. O abuso dos gastos com o cartão de crédito também está entre os principais inimigos de uma vida financeira estável, onde entende-se que quanto maior o limite disponível, maiores poderão ser os gastos, afinal, é um problema para o futuro, correto? Muitas pessoas caem nesse senso comum, deixando de planejar e estabelecer uma relação equilibrada entre suas receitas e despesas e quando se deparam com as contas do mês seguinte acabam não tendo como liquidá-las, gerando o endividamento e consequentemente buscam soluções em bancos e

instituições privadas por meio de empréstimos, que geram juros relativamente altos e o bem conhecido cheque-especial.

O sonho de conseguir uma casa própria, um carro ou fazer uma viagem se torna distante, pois o descontrole dos gastos impede que as metas sejam cumpridas. Isso pode levar muitas pessoas a se desencantar com suas escolhas e acabar se frustrando por não conseguirem o que procuram, ocasionando problemas mais sérios como ansiedade e depressão.

Por meio dos dados levantados a respeito das finanças pessoais, este trabalho procura responder o seguinte problema pergunta: **como os sujeitos pesquisados vêm se comportando quanto ao planejamento e organização das finanças pessoais?**

Sendo assim, foram gerados os seguintes objetivos específicos: identificação do nível de conhecimento e educação financeira da população; compreensão das práticas financeiras utilizadas pela população.

O principal foco deste trabalho é entender o comportamento dos sujeitos desta pesquisa quanto ao planejamento e organização das finanças pessoais.

O planejamento financeiro é um tema de extrema importância para se alcançar uma vida financeira estável, porém a falta de informação ou total desconhecimento sobre o assunto pode gerar um descontrole das finanças pessoais e familiares e este é um problema enfrentado por muitas famílias brasileiras.

Assim, levando em consideração a importância do assunto para o bem-estar social, a necessidade de informações para a população e como tentativa de aprofundar o conhecimento dos indivíduos no tema, este artigo foi desenvolvido com o intuito de dar um direcionamento às pessoas, evitando que caiam em situações desfavoráveis e que consigam a autossatisfação e controle de seus gastos, a fim de conquistar uma estabilidade financeira.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação financeira

Teixeira (2015), define que o cidadão necessita ter uma educação financeira para que possa entender a importância das finanças e assim utilizar de forma prudente suas receitas em prol de uma boa qualidade de vida. O autor indica ainda que, as crianças têm de ser incentivadas desde pequenas a lidar com o dinheiro, sendo os familiares e a escola o principal meio para se alcançar esse objetivo

Savoia e Saito (2007) apresentam argumentos de que os indivíduos precisam adquirir uma ampla gama de habilidades formais para se ter uma compreensão lógica das forças influenciadoras do mundo e nas relações com outros indivíduos, e indicam assim que a educação financeira é uma das habilidades que necessitamos para desenvolver o raciocínio na tomada de decisões mais seguras sobre suas finanças pessoais. Savoia e Saito (2007) afirmam que o aprimoramento dessa habilidade permite que o indivíduo possa usufruir de um melhor bem-estar social.

Para Hofmann e Moro (2012), os problemas de matemática apresentados em escolas apresentam enunciados ligados à área financeira, mas não se tem uma preocupação real sobre como os alunos irão entender. Para os autores, as questões e textos de cunho financeiro pretendem passar ao aluno uma experiência de como seria no cotidiano, utilizando situações econômicas, operações matemáticas, cálculos de juros e preços para exemplificar, porém eles se questionam sobre a didática dessas questões.

> Educação financeira sempre foi importante aos consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas. (OCDE, 2004, p. 223)

Hofmann e Moro (2012), relatam que a educação financeira passou a ser um tema de bastante inquietação no mundo, ocasionando inúmeros estudos a respeito. Afirmam ser evidente a importância do desenvolvimento de habilidades dos indivíduos em

relação a finanças, mesmo tendo várias críticas aos resultados alcançados pelos estudos realizados.

> A Educação Financeira não consiste somente em aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro, é muito mais que isso. É buscar uma melhor qualidade de vida tanto hoje quanto no futuro, proporcionando a segurança material necessária para obter uma garantia para eventuais imprevistos. (TEIXEIRA, *et al.*, 2015, p. 14)

2.2 Endividamento

Para Dias (2014), o surgimento do comércio eletrônico foi um divisor de águas e criador de uma nova tendência para o consumo, tornando o acesso a produtos mais acessível e prático, revolucionando a forma de interação comercial dos indivíduos, que não apenas compram, mas também comparam produtos. A autora ainda esclarece que a sociedade atual é imediatista, buscam soluções rápidas para lidar com seus problemas, nunca dispondo de tempo suficiente para procurar por produtos em lojas físicas, sendo assim, optam pelo conforto e praticidade de poder comprar em sua residência.

Em relação a intenção e necessidade de compra, Dias (2014) relata que elas não possuem um limite prévio e podem ser definidas como totalmente planejadas e não planejadas. O primeiro caso se divide em: totalmente planejada, onde o produto-alvo é escolhido bem antes da compra e parcialmente planejada, onde a marca do produto é definida apenas ao finalizar a compra. Já no segundo caso, o produto e a marca são escolhidos por puro impulso no momento final da compra.

> Em meio à facilidade de compra e tantos canais de comunicação, o consumo é impulsionado ao crescimento, as pessoas são cada vez mais convencidas a comprar, mesmo sem necessidade e, com isso, o uso do dinheiro de forma compulsiva é evidenciado. (SOUZA, 2021, p. 4)

O impulso de compra se relaciona diretamente com a necessidade imediata de satisfação do indivíduo, como indicado por Rook (1987, p. 189):

> Embora o comportamento impulsivo possa ocorrer em qualquer ambiente, a compra por impulso do consumidor é um amplo contexto cotidiano para ele. No mercado moderno, os impulsos espontâneos de comprar e consumir muitas vezes competem com a necessidade prática de adiar a gratificação imediata que a compra proporciona.

Piccini e Pinzeta (2014), discutem sobre o consumismo na atualidade e como ele influencia no endividamento, onde o indivíduo contrai dívidas acima de seu orçamento e então não consegue arcar com elas, assim gerando uma instabilidade em sua vida financeira e no planejamento pessoal.

Souza (2021) define que o alto consumo somado à falta de disciplina e uma má administração do dinheiro decorre num impacto negativo das finanças, onde as pessoas acabam sendo impulsionadas ao sistema crediário, correndo risco de sofrer com juros.

2.3 Finanças pessoais

Rocatelli (2018) define o planejamento financeiro como um direcional para as finanças pessoais, pois com ele o ser humano pode ter uma visão intrínseca de seus ganhos e gastos e, a partir dele, desenvolver a disciplina para atingir seus objetivos. Rocatelli (2018, p .54) ainda completa: "[...] dessa forma, você evita compras por impulso que possam te endividar e sabe em tempo real o seu saldo. Seja qual for o seu sonho, o planejamento financeiro é uma das ferramentas mais importantes para torná-lo realidade".

Giareta (2011, p. 8), nos proporciona a reflexão:

> Uma disciplina financeira baseada no planejamento de gastos de curto e longo prazo, com definição específica de onde se quer chegar financeiramente, quais bens se quer adquirir, quanto de poupança se quer ter para custear quais despesas, dentro de sua renda, são indispensáveis para o cidadão que objetiva uma situação financeira sob controle e capaz de atender a suas demandas de consumo.

Giareta (2011), correlaciona também as satisfações básicas de Maslow com as de autorrealização, onde a partir de um planejamento bem-feito e com a consciência de todas as movimentações bancárias, o indivíduo consegue se satisfazer pessoal e financeiramente.

Para Gitman (2010), famílias e empresas precisam ter conhecimento e aplicabilidade do planejamento financeiro em sua rotina, pois trata-se de um aspecto de extrema importância operacional, onde são definidos os caminhos para guiar, controlar e coordenar os passos da empresa e da família para o alcance dos objetivos. O autor ainda define que o planejamento possui planos de curto e longo prazo, onde os de longo prazo guiam a formulação dos de curto prazo.

> A eficácia de um planejamento passa pela capacidade do cidadão ou família gerar renda. Por isso a importância de determinar objetivos e prazos compatíveis ao orçamento familiar. Os objetivos estabelecidos poderão ser mais facilmente atingidos se classificados dentro do planejamento em curto e longo prazo, contemplando no curto prazo as necessidades da base da pirâmide de Maslow e estabelecendo prazos mais longos para satisfações que demandem maiores recursos. (GIARETA, 2011, p. 11)

É preciso ter em mente que o controle das finanças pessoais não gerará um ganho de capital, mas sim permitir que a probabilidade de retornos seja possível, dessa forma reduzindo a inquietação quanto aos gastos originados durante o período, seja de um mês ou até de um ano, que acumulados podem levar a situações de déficit financeiro e inadimplência, é o que atenua Costa (2021).

As finanças pessoais são tidas como uma seção que se dedica ao estudo de financiamentos, orçamentos, investimentos e gerenciamento do patrimônio de um indivíduo, confirme Flach (2019) delibera. O autor ainda completa, se referindo a ela como uma ciência que busca entender a forma como os recursos são administrados por uma pessoa, grupo ou família e indica que a gerência desses fatores é o foco das finanças pessoais.

Para Souza (2021, p. 4), “a organização financeira deve estar conciliada ao estado emocional, pois uma pessoa que sabe controlar suas emoções, saberá como cuidar do dinheiro de forma mais inteligente.”, isso nos mostra o quão importante é manter o controle emocional para uma melhor satisfação financeira. Ainda, a autora completa: “o planejamento e disciplina devem ser vistos como pequenos passos até a liberdade financeira e não encarados como uma privação ou limitação” (SOUZA, 2021, p. 4).

3. METODOLOGIA

Este trabalho teve como finalidade a realização de um estudo com o objetivo de entender as práticas financeiras da população brasileira, seu envolvimento com a educação financeira e a forma como os indivíduos utilizam essas informações para alcançar seus objetivos pessoais, a fim de se auto satisfazer economicamente.

Em relação ao tipo, esta pesquisa foi exploratória, que se deu por meio de questionários, para se ter um embasamento factível e real sobre o tema. Segundo Köche (2016), a pesquisa exploratória busca a descrição e a caracterização da natureza das variáveis que se quer conhecer, nela não é trabalhada as variáveis, mas sim a presença delas em caráter qualitativo e quantitativo.

A abordagem adotada foi de forma quantitativa, e o instrumento de coleta utilizado foi um questionário com 20 questões, sendo a pesquisa realizada por meio da plataforma Google Forms e então elaborado um link de acesso a esse questionário. O link foi compartilhado com os respondentes por meio de interações pelas plataformas WhatsApp e Instagram.

Os dados secundários, para embasamento desse estudo, foram retirados de artigos acadêmicos e livros. Assim, a estratégia de análise construída graças ao levantamento documental possibilitou explorar, de maneira sistematizada, fatores de investigação na pesquisa e, consequentemente, ajudou no entendimento de como as pessoas estudadas gerem suas finanças pessoais e sua compreensão em relação ao tema.

Quanto ao método utilizado, optou-se pelo dedutivo, pois foi elaborada uma análise de uma situação geral para chegar a um resultado específico, e, então, conseguir retirar conclusões sobre o assunto abordado.

> O método dedutivo parte das teorias e leis consideradas gerais e universais buscando explicar a ocorrência de fenômenos particulares. O exercício metódico da dedução parte de enunciados gerais (leis universais) que supostos constituem as premissas do pensamento racional e deduzidas chegam a conclusões. O exercício do pensamento pela razão cria uma

> operação na qual são formuladas premissas e as regras de conclusão que se denominam demonstração. (DINIZ; SILVA, 2008, p. 6)

A técnica de análise se deu por meio de estatísticas simples, utilizando-se a ferramenta Excel.

4. DEMONSTRAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta e analisa os dados obtidos por meio do questionário aplicado à população de estudo que contou com 20 perguntas, bem como uma debate a respeito dos resultados encontrados com a amostragem dos 140 respondentes.

4.1 Perfil dos respondentes

Em análise ao perfil demográfico, tem-se que a maioria dos respondentes é formada por mulheres (70%). No que se refere à faixa etária, 33,57% da amostra possui de 30 a 45 anos, 32,14% entre 18 e 29 anos e 27,14% de 46 a 59 anos. Abrangendo o estado civil, a população se predomina solteira, com 47,86%, seguido por casados, com 43,57%. Quanto ao nível de escolaridade, verifica-se um elevado nível educacional dos respondentes, uma vez que a soma dos que possuem formação superior completa, pós-graduados e mestres é de 49,29%. Além disto, 19,29% possuem nível superior incompleto (Tabela 1).

TABELA 1 – Perfil demográfico dos respondentes

Variável	Perfil	F	%
Idade	Até 17 anos	3	2,14
	De 18 a 29 anos	45	32,14
	De 30 a 45 anos	47	33,57
	De 46 a 59 anos	38	27,14
	60 anos ou mais	7	5,00
Gênero	Masculino	42	30,00
	Feminino	98	70,00
Estado Civil	Solteiro	67	47,86
	Casado	61	43,57
	União Estável	6	4,29
	Divorciado/ Separado	5	3,57
	Viúvo	1	0,71
Escolaridade	Ensino Fundamental	7	5,00
	Ensino Médio	37	26,43
	Ensino Superior Incompleto	27	19,29
	Ensino Superior Completo	19	13,57

	Pós-graduação/ Especialização	44	31,43
	Mestrado	6	4,29

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Uma vez conhecido o perfil demográfico dos respondentes que compõem a amostra, se fez necessário conhecer também o perfil financeiro. A Tabela 2 abaixo apresenta o perfil financeiro dos respondentes.

TABELA 2 – Perfil financeiro dos respondentes

Variável	Perfil	F	%
Possui Renda	Sim, possuo trabalho regular	116	82,86
	Sim, possuo trabalho irregular	12	8,57
	Não, atualmente sou sustentado por meus pais/ responsáveis	5	3,57
	Não, estou desempregado	7	5,00
Renda Mensal Pessoal	Não possuo renda	9	6,43
	Até R$ 1.000,00	6	4,29
	De R$ 1.000,01 até R$ 2.000,00	47	33,57
	De R$ 2.000,01 até R$ 6.000,00	52	37,14
	De R$ 6.000,01 até R$ 10.000,00	18	12,86
	Acima de R$ 10.000,00	8	5,71
Renda Mensal Familiar	Até R$ 2.200,00	16	11,43
	De R$ 2.200,01 até R$ 4.200,00	36	25,71
	De R$ 4.200,01 até R$ 10.500,00	60	42,86
	De R$ 10.500,01 até R$ 21.000,00	19	13,57
	Acima de R$ 21.000,00	9	6,43
Possui Renda Extra	Sim	39	27,90
	Não	101	72,10

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

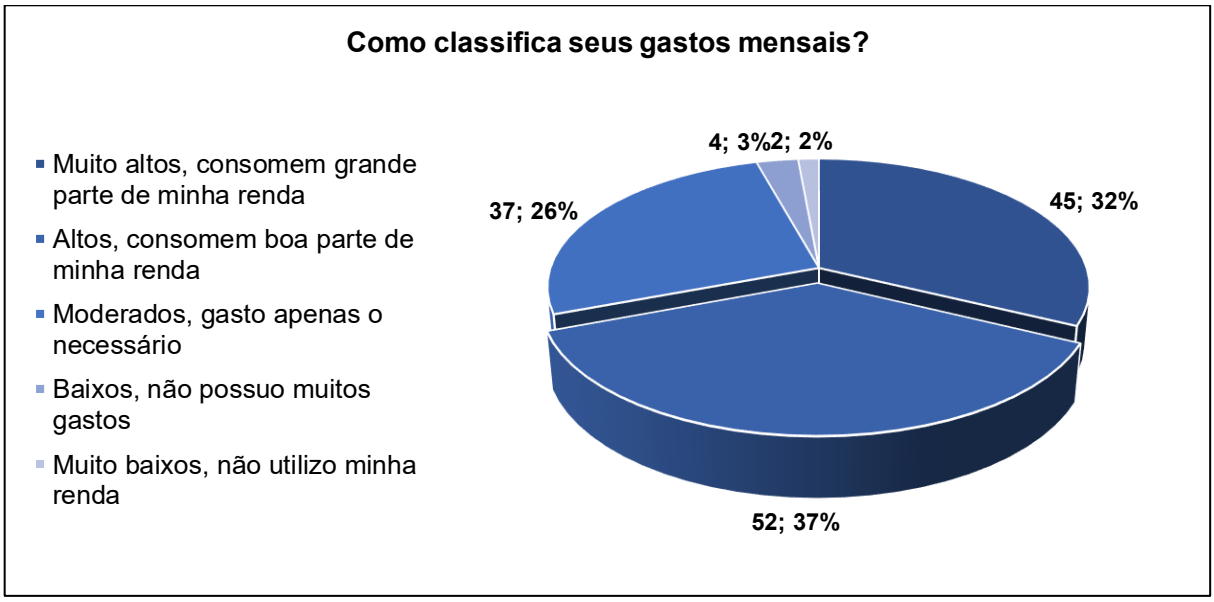
Como demonstrado na Tabela 2, em sua maioria, a amostra pesquisada possui trabalho regular (82,86%), ou seja, trabalham com carteira assinada e possuem uma renda fixa mensal, seguido pelos freelancers ou autônomos que trabalham irregularmente (8,57%) e a soma de 8,57% corresponde aos desempregados ou sustentados. Quanto à renda pessoal, 37,14% dos respondentes possuem renda mensal de R$ 2.000,01 a R$ 6.000,00 e 33,57% renda de R$ 1.000,01 a R$ 2.000,00, é notório que apenas uma pequena parcela da população não possua renda (6,43%) e a outra parte com renda acima de R$ 10.000,00 (5,71%). Na variável renda familiar, observa-se que 42,86% dos respondentes possuem renda de R$ 4.200,01 a R$ 10.500,00, seguido por uma parcela de 25,71% de R$ 2.200,01 a R$ 4.200,00 e, em sua minoria, 6,43% possuem renda familiar acima dos R$ 21.000,00. Ainda, quando questionados sobre a renda extra, observa-se que grande parte dos respondentes não possuem renda extra (72,10%) e somente 27,90% afirmam possuir.

4.2 Educação financeira

No que tange a educação financeira e o primeiro objetivo específico deste trabalho, foram realizadas perguntas para a estruturação e compreensão do entendimento dos respondentes quanto ao tema. As perguntas foram elaboradas a fim de conseguir, de forma breve e sucinta, identificar o conhecimento financeiro da população e como lidam com suas receitas e gastos mensais.

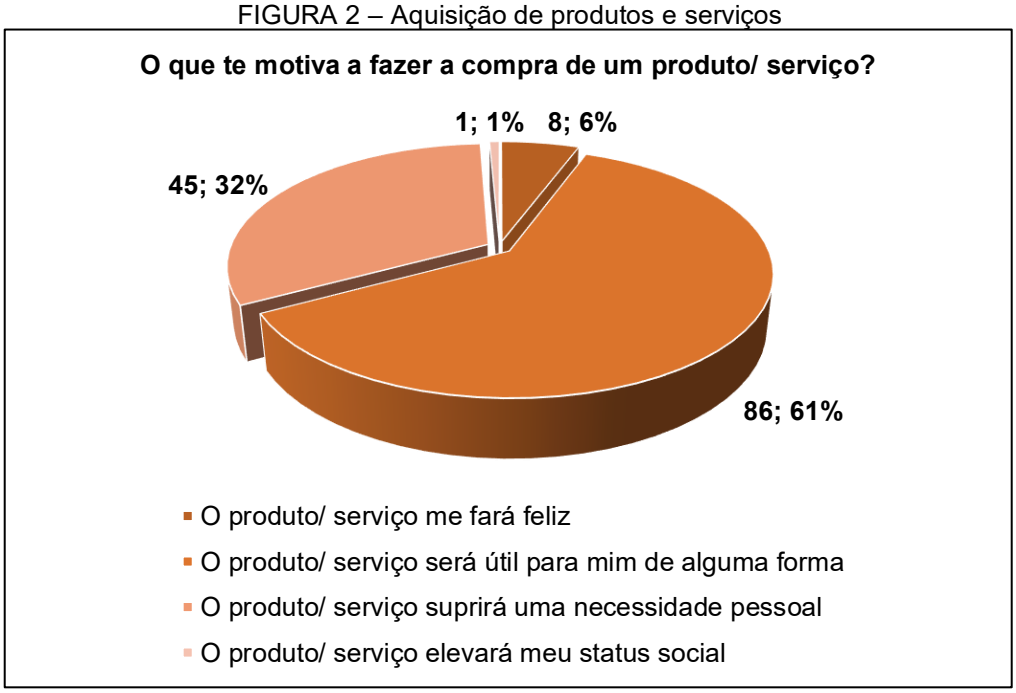
Para mensurar os gastos e a motivação de consumo da população, foi questionado como o respondente lida com seus gastos mensais e qual sua motivação ao fazer a aquisição de um produto ou serviço, conforme indicado nas Figuras 1 e 2, a seguir.

FIGURA 1 – Gastos mensais



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

FIGURA 2 – Aquisição de produtos e serviços



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Como indicado na imagem 1, 32,14% da população de estudo define que seus gastos são muito elevados e consomem total ou quase totalmente sua renda mensal, 37,14% indicam que seus gastos são altos, mas não consomem toda a sua renda, 26,43% afirmam possuir gastos moderados e 2,86% e 1,43 possuem gastos baixos e muito baixos, respectivamente.

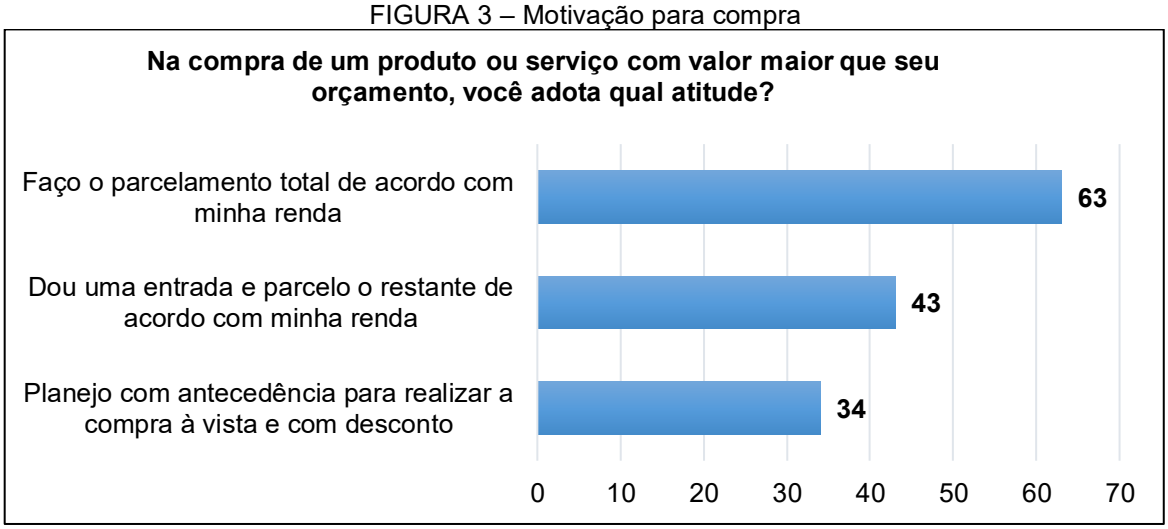
Na imagem 2, pode-se perceber que uma parcela significativa dos respondentes (61,40%), definem que só fazem a compra de um produto ou serviço se este for útil de alguma forma, parte dos respondentes (32,10%) julgaram que o produto ou serviço suprirá uma necessidade pessoal, enquanto apenas alguns respondentes indicaram que o produto ou serviço o fará feliz (5,7%) ou que elevará seu status social (0,7%).

Como observado, maioritariamente, a população de estudo possui um gasto mensal bastante elevado e definem que consomem mais quando o produto ou serviço o serão úteis de alguma forma. É possível identificar que os respondentes possuem um entendimento claro de quando e como adquirir um produto ou serviço, porém ainda possuem um gasto bastante elevado no final do mês. A falta do raciocínio na tomada de decisões sobre o que é útil pode ser o grande empecilho para que os respondentes consigam conciliar seus gastos e receitas, conforme indicado por Savoia e Saito

(2007) e com isso acabam sendo mais influenciados por suas necessidades de consumo, de acordo com a pesquisa feita por Maslow (1954).

Quanto a aquisição de produtos ou serviços com valores acima de seu orçamento, os respondentes foram questionados sobre como seguir nessa situação e, como demonstrado pela Figura 3 abaixo, 45% da população estudada realiza o parcelamento total de suas compras, 30,71% dão entrada e parcelam o valor restante e 24,29% optam por comprar à vista e com desconto

FIGURA 3 – Motivação para compra

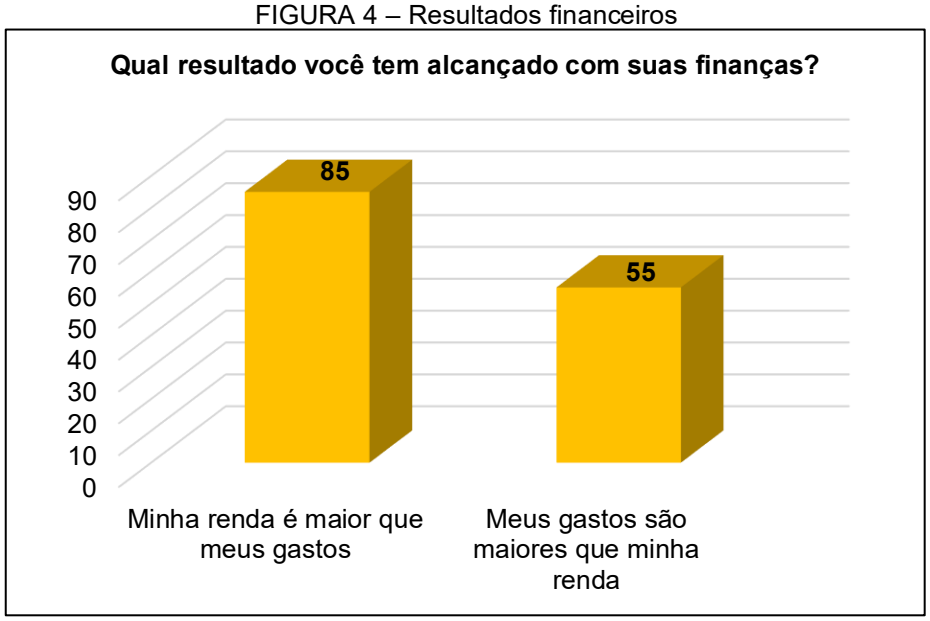


Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Mediante aos dados no Figura 3, define-se que a população opta relativamente mais pela compra totalmente parcelada. O consumo elevado no sistema crediário, impulsionado pela falta de disciplina quanto às finanças leva os indivíduos a sofrer com os juros, conforme Souza (2021) e caso não administrado corretamente, pode levá-los a uma situação de inadimplência e consequentemente, ter seu CPF registrado no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), impossibilitando-os de obter uma plena saúde financeira.

Ainda que os gastos dos respondentes sejam elevados, conforme indicado pela Figura 1, a renda deles, em sua maioria (60,71%), ainda é superior aos gastos, e menos da metade da população total indicam que seus gastos são maiores que sua renda (39,29%), de acordo com os dados da Figura 4.

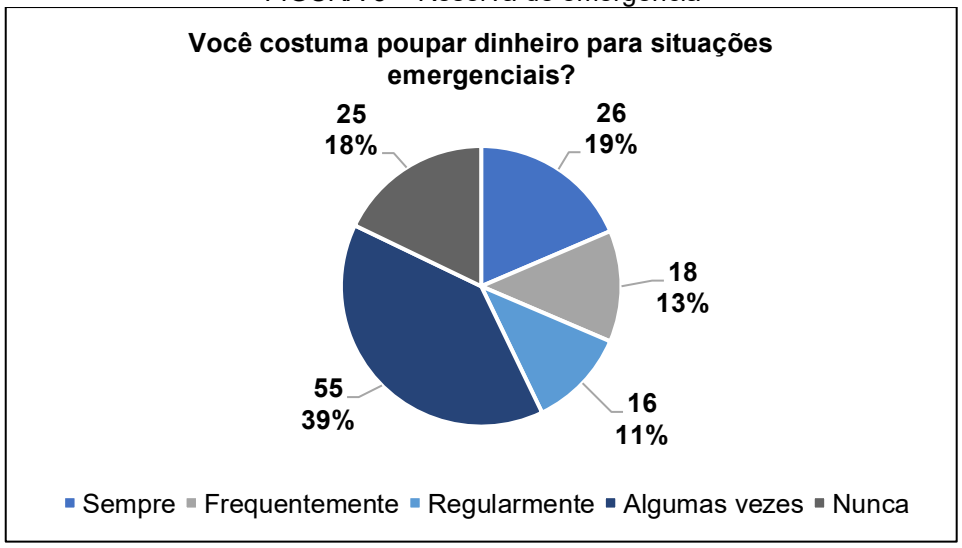
FIGURA 4 – Resultados financeiros



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Também com relação aos resultados das finanças dos respondentes, eles foram questionados também sobre a reserva de dinheiro para situações emergenciais. A maioria dos respondentes indicaram que poupam apenas algumas vezes (39,29%), seguidos pelos que poupam sempre (18,57%) e os que nunca poupam (17,86%). Os que poupam regularmente e frequentemente somam juntos 24,29% da população de estudo. Os dados pertinentes estão registrados na figura 5, a seguir.

FIGURA 5 – Reserva de emergência



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

É possível observar que, mesmo com a receita sendo superior aos gastos, a amostra estudada não possui o costume de poupar para situações emergenciais, a falta das

habilidades necessárias para o controle e administração dos ativos e a educação para tal é o caráter influenciador para essa defasagem. A segurança material para garantir eventuais imprevistos e assim conseguir um aumento relativo na qualidade de vida foi algo indicado por Teixeira (2015).

4.2 Planejamento financeiro

A mensuração do comportamento da população mediante ao planejamento financeiro é o que busca essa seção. Os respondentes foram abordados com questões que buscam discernir como a população lida com as receitas mensais e se planejam financeiramente para arcar com as despesas. Se faz relevante também a análise quanto ao nível de aceitação quanto ao planejamento financeiro e utilização dele no cotidiano dos respondentes, que será demonstrado na sequência.

As primeiras duas questões levaram os indivíduos a se questionarem sobre como lidam com os ativos e passivos de suas receitas mensais e o excedente de ambos os lados. Os dados coletados são descritos, vide Tabela 3 a seguir.

TABELA 3 – Superávit e déficit financeiro

Variável	Perfil	F	%
Se sua renda mensal superar seus gastos, o que faz com o excedente, o superávit?	Deixo parado em minha conta	34	24,29
	Gasto com lazer e outras coisas que me deixariam feliz	19	13,57
	Gasto com coisas para a casa ou família	32	22,86
	Faço investimento no mercado financeiro	55	39,29
Se seu gasto mensal for superior à sua renda, como você lida com a falta de dinheiro, o déficit?	Tomo emprestado com parentes	14	10,00
	Faço um empréstimo bancário	15	10,71
	Diminuo meu consumo de bens e serviços em geral	111	79,29

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

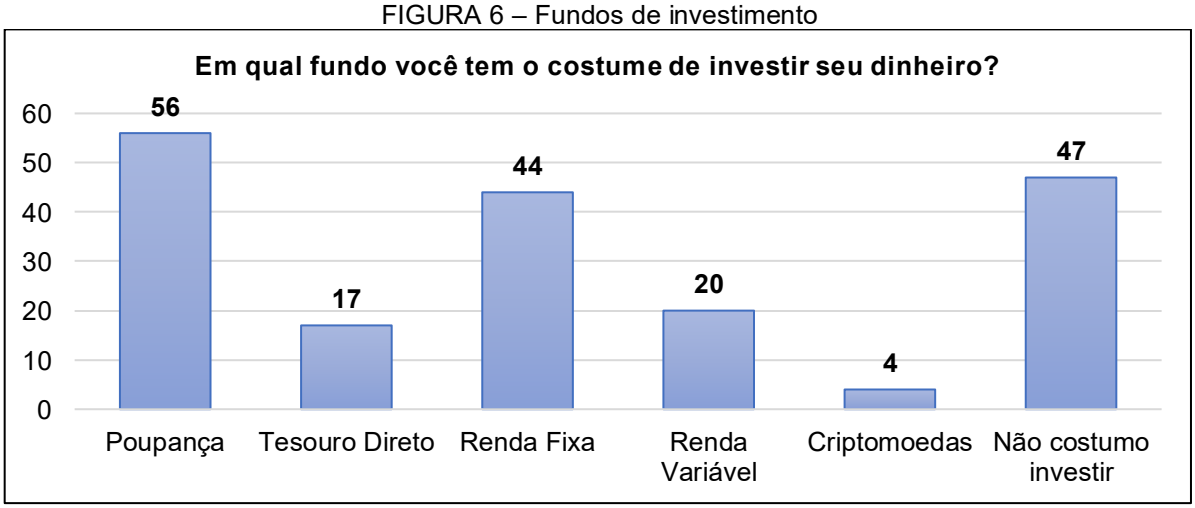
Concernente ao excedente dos ativos, o superávit, identifica-se que a população tem o hábito maior de realizar investimentos no mercado financeiro (39,29%), em contrapartida, uma boa parcela (24,29%) afirma que apenas deixa o dinheiro parado em conta. Parte considerável da amostragem (22,86%) gastam com itens para casa ou família e a minoria (13,57%) indica que gastam com lazer ou outras coisas que os farão felizes.

Já em relação ao excedente dos passivos, o déficit financeiro onde as despesas superam o renda, mais de metade da população de estudo (79,29%) relata que busca diminuir o consumo de bens e serviços em geral para lidar com a defasagem e apenas poucos respondentes indicam tomar emprestado com parentes (10%) ou fazem empréstimos bancários (10,71%).

Com os resultados alcançados, observa-se que os respondentes possuem grande discernimento sobre como lidar com o déficit financeiro, porém é notório que boa parte ainda possui certa falta de conscientização sobre como lidar com o superávit e isso pode, a longo prazo, causar problemas e até levar ao aumento do passivo caso não seja corretamente gerido. Planejar com coordenação os gastos de curto e longo prazo são a chave para custear as despesas dentro da renda e assim ter sua vida financeira sob controle, conforme relata Giareta (2011).

O atual mercado financeiro disponibiliza diversas formas e fundos para investimento de capital, sendo assim, foi elaborada uma pergunta para identificar em quais fundos os respondentes têm maior costume de investir, contando com a possibilidade de mais de uma resposta, conforme demonstra a Figura 6.

FIGURA 6 – Fundos de investimento



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Os respondentes são bastante conservadores no que se diz respeito aos investimentos, a poupança (40%) foi o item mais marcado pelo população, por conseguinte há a total falta de investimentos (33,57%) e a renda fixa (31,43%). Uma

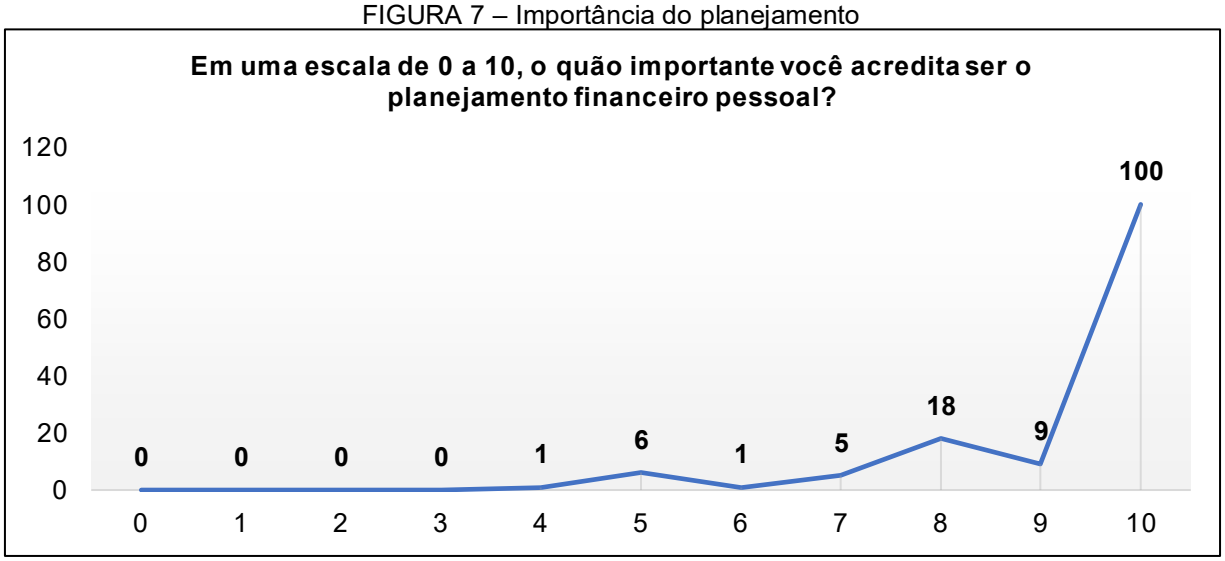
parcela baixa da população estuda investe no tesouro direto (12,14%) e renda variável (14,29%), enquanto pouquíssimos buscam as criptomoedas (2,86%).

Não é possível definir um fundo correto ou melhor para se investir, porém levando em consideração o conservacionismo e a falta de hábitos de investimento da população, é possível identificar uma relutância e até mesmo falta de conhecimento sobre o assunto para que se arrisquem em novos mercados. A Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (2004) afirmou que a educação financeira é uma ferramenta importante para auxiliar no investimento e poupança da renda, e para tanto é possível ver a sua falta na população estudada.

A apreciação das práticas financeiras da população foi levada em consideração com a pergunta “você utiliza alguma forma de planejamento financeiro?”. Mais da metade dos respondentes, expressivos 66,43%, responderam que não utilizam nenhuma forma de planejamento e 33,57% apontaram que utilizam alguma plataforma de planejamento, seja por consultoria, planilhas ou até mesmo aplicativos.

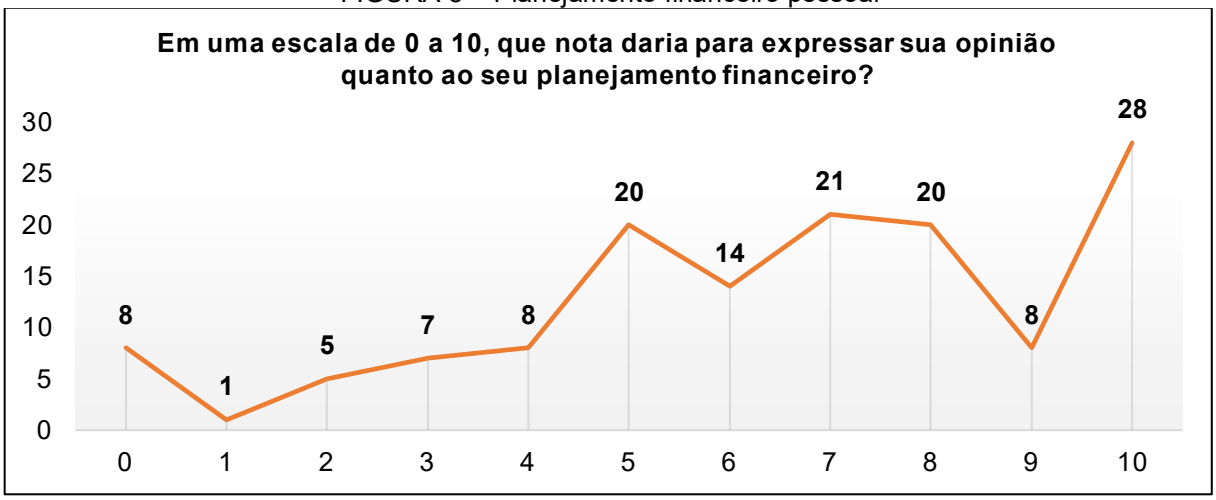
As últimas perguntas buscam mensurar a aplicabilidade do planejamento financeiro em si pelos respondentes. Eles foram questionados sobre a importância do planejamento e sua análise quanto à aplicabilidade dele no cotidiano, sendo que, os parâmetros de medição foram de 0 para muito irrelevante e 10 para muito relevante. Os dados adquiridos foram expressos nas Figuras 7 e 8.

FIGURA 7 – Importância do planejamento



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

FIGURA 8 – Planejamento financeiro pessoal



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Como observado na Figura 7, cem respondentes (71,43%), uma parcela significativa da população, atribuiu a nota 10, dezoito respondentes (12,86%) atribuíram nota 8, nove respondentes (6,43%) atribuíram nota 9, seis respondentes (4,29%) atribuíram nota 5, cinco respondentes atribuíram nota 7 e os últimos dois respondentes (1,43%) atribuíram notas 6 e 4. Com isso, pode-se observar que a população estudada, de forma geral, analisa o planejamento como relativamente importante.

Em contrapartida à Figura 7, a Figura 8 demonstra o sentimento respondente referente ao seu próprio planejamento financeiro. Apenas vinte e oito respondentes (20%) deram certeza de que se planejam financeiramente, avaliando seu planejamento como 10, vinte e um respondentes (15%) indicaram seu planejamento com nota 7, vinte respondentes (14,29%) expressaram seu planejamento com nota 8 e outros vinte respondentes (14,29%) expressaram como nota 5. É notório que vinte e nove respondentes (20,71%) avaliaram seu planejamento financeiro pessoal bem abaixo da média, demonstrando que possuem um possível descontrole de suas finanças pessoais.

As respostas adquiridas na Figura 8 demonstram uma clara incongruência com as respostas demonstradas na Figura 7. Muitos dos respondentes afirmaram que o planejamento financeiro é importante, porém quando questionados logo na sequência sobre seu planejamento, em sua generalidade, se manifestaram insatisfeitos. Ter o

controle de suas finanças, utilizar instrumentos para controle de fluxo de caixa e planejamento financeiro são as formas de prever os gastos e com eles adquirir a disciplina necessária para conquistar os objetivos, conforme indicado por Rocatelli (2018).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo investigar os hábitos financeiros da população e as formas que planejamento utilizadas por tal. A partir da revisão bibliográfica e da coleta de dados empíricos, foi possível constatar que a população estudada possui um conhecimento alto sobre educação financeira, porém não colocam tais conhecimentos em prática para se planejar financeiramente.

Os resultados indicaram que os respondentes que possuem grau de instrução mais elevado possuem uma tendência maior a se planejarem financeiramente, enquanto os menos instruídos tendem a cair em situações de endividamento e até mesmo negativação do nome com maior frequência.

No entanto, é importante ressaltar que uma parcela alta dos pesquisados, independente do grau de instrução, não têm o costume de poupar sua renda excedente e nem mesmo se planejar financeiramente para eventuais contratempos. Além disso, é essencial que melhores políticas de ensino sejam instauradas para instruir os mais novos membros da sociedade, para que já cresçam com o conhecimento adequado para serem bem-sucedidos financeiramente.

Apesar dos resultados positivos encontrados neste estudo, é importante destacar algumas limitações, como o tamanho da amostra e a falta de generalização para outras regiões ou níveis de ensino. Assim, recomenda-se que estudos futuros sejam realizados com uma amostra maior e em diferentes contextos educacionais e familiares, a fim de aprofundar a compreensão sobre o uso do planejamento financeiro no cotidiano da população.

Por fim, acredito que os resultados deste estudo podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades e indagações sobre o planejamento financeiro nos

indivíduos, para que possam ter mais controle de seus gastos e assim consigam enfrentar de forma prudente os desafios do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

DE QUEROZ COSTA, Emilso Alves *et al.* Gestão das finanças pessoais: uma vida economicamente correta**. Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE**, v. 6, n. 3, p. 71-71, 2021.

DIAS, Suzi Elen Ferreira *et al*. Efeitos das estratégias de marketing de compras coletivas sobre o comportamento impulsivo. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 13, n. 3, p. 138-151, 2014.

DINIZ, Célia Regina; SILVA, Iolanda Barbosa da. **Tipos de métodos e sua aplicação.** Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2008.

FLACH, Leonardo; KARAM DE MATTOS, Luísa. Finanças pessoais: investir neste aprendizado rende juros melhores**. Observatorio de la Economía Latinoamericana**, 2019.

GIARETA, Marisa. **Planejamento financeiro pessoal**: uma proposta de controle de fluxo de caixa para orçamento familiar. 2011. 45 f. Trabalho de conclusão de curso (especialização em gestão de negócios financeiros) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil Ltda, 2013.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, **Censo.** Rio de janeiro, 2021. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/component/content/article/1861-novo-portal/institucional/30085-trabalhe-no-censo.html. Acesso em: 11 nov. 2022.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**. Petrópolis: Editora Vozes, 2016.

MASLOW, Abraham Harold. **Motivation and Personality.** Nova York: Harper & Row, 1954.

MIRANDA, Cláudia Maria Carvalho; DE OLIVEIRA ARRUDA, Danielle Miranda. E-Produtos e variáveis comportamentais determinantes de compra no varejo virtual: um estudo com consumidores brasileiros. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 10, n. 1, 2004.

PNUD, Brasil. Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento. **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil**, 2012.

OCDE, Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico. **OECD's Financial Education Project**, 2004. Disponível em: <http://www.oecd.org/>. Acesso em: 11 nov. 2022.

PINZETTA, Gilberto; PICCINI, Ruberlan Alex Bilhar. Planejamento Financeiro Pessoal e Familiar. **Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão**, p. 98-98, 2014.

ROCATELLI, Silvia Helena. Planejamento financeiro pessoal: fluxo de caixa. **Revista de Ciências Contábeis| RCiC-UFMT|**, p. 54-61, 2018.

ROOK, Dennis W. The buying impulse. **Journal of consumer research**, v. 14, n. 2, p. 189-199, 1987.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 41, p. 1121-1141, 2007.

SOUZA, Milene Firmino de. **Planejamento financeiro pessoal e familiar:** um estado cultural e comportamental dos brasileiros, 2021.

TEIXEIRA, James *et al*. **Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e matemática financeira**. 2015. 160 f. Tese de doutorado (doutorado em educação matemática) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.